



**ALEGRIA MEDIADA
O TRABALHO DOS DOUTORES DA ALEGRIA DURANTE A PANDEMIA DO
NOVO CORONAVÍRUS¹**

**MEDIATED JOY
THE WORK OF NGO DOUTORES DA ALEGRIA DURING THE PANDEMIC OF
THE NEW CORONAVIRUS**

Ana Paula Novaes da Nóbrega²

Resumo

Esse trabalho visa mostrar como o grupo Doutores da Alegria trabalhou a distância nos primeiros meses da pandemia, com o uso de suas redes sociais, canal no YouTube e outras ferramentas tecnológicas, como o WhatsApp e *livestreaming*. O artigo analisará a ressignificação do trabalho do grupo, a partir dos conceitos de cibercidadania e escalada da abstração, teorias de autores como Malena Segura Contrera, Vicente Romano, Norval Baitello Junior e Vilém Flusser. O artigo foi feito a partir de entrevista por WhatsApp com o diretor artístico do grupo, Ronaldo Aguiar, em 24 de julho de 2020, análise dos conteúdos postados nas redes sociais e YouTube, no período de abril a maio de 2020, e revisão bibliográfica.

Palavras-chave: pandemia. comunicação e cidadania. ambientes comunicacionais. ONGs.

Abstract

This work aims to show how the Doutores da Alegria group worked at a distance in the first months of the pandemic, using its social networks, YouTube channel and other technological tools, such as WhatsApp and *livestreaming*. The article will analyze the redefinition of the group's work, based on the concepts of cybercitizenship and the ladder of abstraction, theories of authors such as Malena Segura Contrera, Vicente Romano, Norval Baitello Junior and Vilém Flusser. The article was made from an interview by WhatsApp with the artistic director of the group, Ronaldo Aguiar, on July 24, 2020, analysis of content posted on social networks and YouTube, from April to May 2020, and bibliographic review.

Keywords: pandemic. communication and citizenship. communicational environments. NGOs.

¹ Trabalho apresentado ao Eixo Temático “Do Espaço”, do VII ComCult, Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), São Paulo – Brasil, 13 a 17 de setembro de 2021.

² Mestranda em Comunicação Contemporânea pela Faculdade Cásper Líbero. E-mail: andnobrega@al.casperlibero.edu.br

Introdução

Um ditado popular brasileiro aponta que rir é o melhor remédio. Criada em 1991, pelo ator e palhaço, Wellington Nogueira, a organização sem fins lucrativos Doutores da Alegria exerce essa máxima em seu dia a dia, ao visitar pacientes internados em hospitais espalhados pelo país com o Programa “Palhaços em Hospitais”.

No entanto, o grupo precisou suspender suas atividades presenciais no primeiro semestre de 2020 devido à pandemia do novo coronavírus. Como uma das principais medidas para evitar o contágio pelo misterioso vírus, que teve os primeiros casos registrados em Wuhan, na China, mas que logo se espalhou pelo mundo, é o distanciamento social, os Doutores se viram diante da necessidade de deixar de ir aos hospitais. Essa atitude teve ainda mais peso pelo risco que o novo vírus oferece às pessoas com doenças pré-existentes ou imunodeprimidas, como é grande parte do público da companhia.

Assim, o espaço físico e o contato ao vivo com a plateia, elementos fundamentais para o trabalho dos palhaços, foram deixados de lado e, para manter sua atuação, o grupo precisou encontrar alternativas.

O homem é um ser do movimento, seu corpo é seu primeiro canal de comunicação, e as imposições e restrições impostas pela pandemia exigiram que os artistas se adaptassem rapidamente a um cenário em que sua circulação e o contato com o outro se tornaram indesejados e até mesmo perigosos. Como aponta Norval Baitello Junior (2012), a natureza primata do homem deu a ele um corpo “ágil, leve e saltitante”. “Os muitos eixos móveis, punhos, ombros, tronco, pescoço, nos abriam o espaço em volta do corpo sem hierarquização de dificuldades” (Baitello Jr., 2012, p. 19).

O vírus, um elemento invisível e de potencial letal, restringiu a liberdade e o caráter nômade dos seres humanos, cerrando a todos dentro de suas casas ou, no caso dos pacientes, nos hospitais e com o mínimo de contato humano. Assim, os homens precisaram se voltar para suas janelas para o contato com o mundo externo.

O que parecia, porém, um beco sem saída se mostrou a oportunidade de criar novos conteúdos, a partir de linguagens apoiadas nas tecnologias de comunicação. Assim, os responsáveis pelos Doutores da Alegria criaram uma série de iniciativas online para manter a interação entre os palhaços e os pacientes.

Esse artigo visa analisar como as Tecnologias de Informação (TICs) contribuíram para que o trabalho da organização pudesse continuar nos primeiros meses da pandemia, mesmo com a distância física entre pacientes e palhaços. O texto foi escrito a partir de entrevista por WhatsApp com o diretor artístico do grupo, Ronaldo Aguiar, em 24 de julho de 2020, análise dos conteúdos postados nas redes sociais e YouTube da organização, no período de abril a maio de 2020, e revisão bibliográfica.

1 Quem são os doutores da Alegria?

A organização sem fins lucrativos Doutores da Alegria foi fundada pelo ator, palhaço e empreendedor social Wellington Nogueira em 1991. A entidade contrata profissionais formados em artes cênicas e com experiência em atuar como palhaços para que façam apresentações para pacientes hospitalizados.

Com o Programa de Palhaços em Hospitais, coração da organização, já realizamos mais de 1.7 milhão de intervenções junto a crianças hospitalizadas, seus acompanhantes e profissionais de saúde. Nos encontros semanais com as crianças em 8 hospitais de São Paulo e 4 em Recife, as duplas de palhaços subvertem a rotina hospitalar e propõem novos sentidos para a experiência de internação³.

Hoje, o grupo conta com uma equipe de 40 artistas. Além de São Paulo e Recife, a entidade também promove o projeto “Plateias Hospitalares”, no Rio de Janeiro, com a curadoria de programação artística permanente e gratuita, e com a Escola Doutores da Alegria, com formação para artistas profissionais e também cursos para o público geral.

2 Do presencial ao virtual: as demandas da pandemia e a adaptação para seguir o trabalho

Em um vídeo intitulado “Como entrar no hospital em tempos de coronavírus?”⁴, postado na TV Doutores⁵, canal no YouTube da organização, na página do Facebook e perfil do Instagram, em 15 de abril de 2020, os palhaços Doutora Pamplona (Gabriela Zanola), Doutora Lola Brígida (Luciana Viacava) e Doutor Duais Cuais (Henrique Rímoli), anunciaram que os Doutores da Alegria teriam seu trabalho presencial suspenso por tempo

³ Site Doutores da Alegria. Acesso em 21 jul. 2020. Disponível em: <https://doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-doutores/>

⁴ **Como entrar no hospital em tempos de coronavírus?** Canal TV Doutores, YouTube. São Paulo, 15 abr. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V8iO1RxMkYM>. Acesso de 28 jul. 2020.

⁵ Figura 1

indeterminado. Os três pediram a ajuda dos espectadores com ideias para que pudessem entrar nos hospitais, sem realmente ingressar em seus prédios.

Imediatamente, através dos comentários, foram sugeridos vídeos e as chamadas *Lives* nas redes sociais⁶. Começava, então, uma corrida contra o tempo para atender a uma demanda nunca antes vivida pelos artistas. Em entrevista concedida em 24 de julho de 2020, via WhatsApp, o diretor artístico da companhia, Ronaldo Aguiar, destacou que um dos grandes desafios enfrentados foi ampliar a produção de conteúdo para as plataformas digitais, solução encontrada para manter o contato entre palhaços e pacientes.

Esse trabalho foi uma cooperação entre artistas, comunicação e a gestão. Dos diretores (de diretor de formação, diretor artístico, diretor-presidente, diretora financeira) e os coordenadores, que dão base fundamental e têm contato com os artistas. Então, a ideia surge na necessidade, mas depois ela se transforma em potência, porque quando se fala de uma instituição que tem um trabalho profissional de qualidade, quando se tem artistas profissionais, quando se tem pessoas profissionais especializadas em comunicação dentro da instituição, isso possibilita. É uma instituição que tem uma gestão que escuta e está atenta com os movimentos do mundo. (R. Aguiar, entrevista por WhatsApp, 24 de julho de 2020)

Assim, o grupo, que já se dedicava a exercer a cidadania e a contribuir positivamente com o tecido social, passou a atuar também no âmbito da *cibercidadania*. A autora Malena Segura Contrera (2012), citando Edgar Morin, defende que, com as novas tecnologias, a cidadania ganhou um caráter de consciência ou identidade planetária, algo que se torna ainda mais evidente com a pandemia, período em que o trabalho dos Doutores “derrubou” as paredes dos hospitais.

Ou seja, a geração de uma nova forma de pensamento e ação sobre o mundo que se ocupe de buscar soluções ou agenciamentos globais para problemas que, sejam ou não locais, reverberam globalmente, o que decorre da consciência de uma dimensão de vida que é efetivamente ecossistêmica. (Contrera, 2012, p.143)

Desde o anúncio pelo Governo do Estado de São Paulo das medidas de restrição de circulação devido à pandemia, em março de 2020, a associação Doutores da Alegria suspendeu as intervenções artísticas presenciais nos hospitais de São Paulo e Recife, e deu início a uma série de ações dentro da iniciativa “Doutores em Casa”, que foram detalhadas no site da organização da seguinte forma⁷:

⁶ Figura 2

⁷ Website Doutores da Alegria. Disponível em: <https://doutoresdaalegria.org.br/doutores-em-casa/>. Acesso em 31 de julho de 2020.

1 – Criação do chamado “Delivery Besteiroológico”: os vídeos, publicados no canal do YouTube, são feitos pelos próprios palhaços, diretamente de suas casas. Semanalmente, uma seleção de três vídeos é postada nas redes sociais da organização. Além disso, profissionais de saúde dos hospitais públicos também recebem, via WhatsApp, conteúdos em vídeo exclusivos, para compartilhar com os pacientes.

2 – Como o programa Plateias Hospitalares, realizado no Rio de Janeiro, também foi suspenso, as companhias participantes e que apresentariam seus espetáculos nos hospitais cadastrados foram convidadas a também criarem vídeos para as redes sociais dos Doutores e para serem enviados – novamente por WhatsApp – para os profissionais dos hospitais participantes.

3 – O programa de Formação de Palhaços para Jovens também teve as atividades presenciais suspensas e passou a promover encontros virtuais.

4 – O Curso “Palhaço para Curiosos” foi suspenso e o Ciclo de Palestras da entidade foi repensado para um novo formato sem encontros presenciais.

5 – Todos os espetáculos presenciais foram adiados para 2021.

Se antes da pandemia o ritmo da companhia era a produção de um vídeo semanal, com a migração para o trabalho exclusivamente virtual passaram a ser postados dez vídeos por semana nas redes sociais dos Doutores da Alegria.

Os artistas produzem 40 vídeos semanais que são relocados para várias ações diferentes dos Doutores da Alegria: a escola, o Programa de Hospitais e outras áreas de comunicação. Então, essa produção dos vídeos aumentou, e também as interações ao vivo se tornaram uma coisa presente. (R. Aguiar, entrevista por WhatsApp, 24 de julho de 2020)

O diretor artístico da companhia afirmou, inclusive, que, até o final do ano de 2020, a previsão era de que mais de 10 milhões de pessoas teriam sido impactadas pelo trabalho desenvolvido pelos Doutores nesse período, acompanhando os palhaços profissionais nas suas redes sociais.

Outra iniciativa implantada, inicialmente no Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch (Hospital do M’Boi Mirim), e posteriormente estendida para o Hospital do ITACI (Hospital de Tratamento do Câncer Infantil), ambos na cidade de São Paulo, foram os contatos à distância, feitos ao vivo com os pacientes através de vídeo chamadas. A ação bem sucedida conseguiu garantir, apesar do ambiente novo e desconhecido, a manutenção do diálogo entre artista e paciente.

O diálogo é não só fundamental para o trabalho do palhaço, mas também, como defende Vicente Romano (2004), parte da natureza do ser humano e do desenvolvimento de sua capacidade de comunicação.

Como se sabe, o ser humano é, por sua natureza, um ser de reação, isto é, de comunicação. Portanto, um ser dialógico. Isto implica que todos os seres humanos devem participar na comunicação social, como atores, e não só como consumidores, em igualdade e reciprocidade com os demais (tradução nossa)⁸. (Romano, 2004, p.274)

2.1 O diálogo virtual: um novo ambiente para a comunicação Doutores – público - pacientes

Rei do picadeiro, o palhaço promove, através da graça da piada e da empatia, o encontro com sua audiência. Tradicionalmente, seu trabalho depende do espaço presencial do palco, do movimento e do toque, e também da troca de olhar com seu público.

Com a pandemia, todos estes elementos se perderam a partir da necessidade do distanciamento social. Como então adaptar este artista a uma nova linguagem e a novos formatos? Como destaca o diretor artístico da entidade: “A linguagem do palhaço necessita do encontro do outro, do olhar. Nesse lugar de construção da dramaturgia do artista, muitas vezes, principalmente falando da instituição Doutores da Alegria, falamos que o palhaço existe quando encontra o outro”⁹.

Segundo Ronaldo, o grupo se viu diante de questionamentos como: de que forma o palhaço poderá manter o calor do abraço, o frescor do olhar e o momento presente?

O mundo nos disse: ‘vocês têm que trabalhar online, têm que produzir um conteúdo artístico potente, que tem relação profunda como é a relação do palhaço quando ele entra na enfermaria e encontra a mãe e a criança, o profissional de saúde, e desenvolve o jogo, mas dentro das redes sociais. (R. Aguiar, entrevista por WhatsApp, 24 de julho de 2020)

A entidade criou, então, uma comissão formada por dez pessoas – membros de sua diretoria e coordenação – para analisar os vídeos produzidos pelos artistas. Ao se colocarem em um novo papel, os palhaços dos Doutores da Alegria viram-se diante de desafios até então impensados para sua atuação profissional.

⁸ Original: *Como se sabe, el ser humano es, por su naturaleza, un ser de reacción, esto es, de comunicación. Por tanto, un ser dialógico. Esto implica que todos los seres humanos deben participar en la comunicación social, como actores, y no solo como consumidores, en igualdad y reciprocidad con los demás.*

⁹ R. Aguiar, entrevista por WhatsApp, 24 de julho de 2020

Frases que ouvi durante esse processo e foram muito importantes: “isso é muito difícil para mim”, “não aprendi essa linguagem”, “estudei 20 anos da minha vida em um palco, em um picadeiro, em uma universidade em que o jogo e o encontro eram maiores”, “não sei mexer no meu celular”... Essas frases foram se transformando em um desejo de mudança. Tudo o que parecia ser um grande problema se tornou um grande desafio, e eu acho que um artista ou cidadão no mundo entende sua contemporaneidade, que o mundo é vivo e pulsante, e que ele provoca transformações; o corpo da gente muda, querendo ou não. (R. Aguiar, entrevista por WhatsApp, 24 de julho de 2020)

Além de verificar a qualidade dos vídeos produzidos e a adequação da linguagem ao formato determinado pela ferramenta, a comissão também teve a responsabilidade de analisar os conteúdos para além da graça do palhaço, do risível e do lúdico.

Os Doutores são uma instituição que se preocupa para que não exista nenhum conteúdo racista, homofóbico, misógino, machista, transfóbico dentro da instituição. Há um cuidado muito grande com o material que chega na sociedade; mesmo que o fluxo tenha crescido de uma forma absurda, não perdemos a nossa essência que é o cuidado com o outro. (R. Aguiar, entrevista por WhatsApp, 24 de julho de 2020)

Assim, um novo ambiente comunicacional se formou, através do apoio das ferramentas tecnológicas, garantindo a troca entre o artista e os pacientes. Como afirma Vicente Romano (2004), o ser humano interage com seu ambiente e se adapta a ele, processo que a pandemia trouxe à tona, exigindo a adaptação ao novo ambiente virtual de atuação do artista.

Como afirma também Vilém Flusser, no capítulo intitulado “Dialogar” de seu livro “O universo das imagens técnicas: o elogio da superficialidade” (2008), é difícil imaginar o desaparecimento do tecido social em que vivemos. Com a pandemia, os artistas precisaram descobrir um novo espaço, alterando a dimensão comunicacional em que suas apresentações são feitas.

O palhaço, que é tridimensional, se torna bidimensional. Isso foi um estudo de como a dramaturgia e a piada poderiam se tornar potentes no vídeo, como transformar uma piada, que ao vivo funcionaria, em potente quando está na tela de um celular, computador ou tablet. (R. Aguiar, entrevista por WhatsApp, 24 de julho de 2020)

Mais do que uma dimensão bidimensional, o trabalho dos palhaços migrou para a nulodimensão, já que se apoiou e dependeu dos aparelhos tecnológicos de comunicação para acontecer no contexto da atuação à distância. Assim como o próprio Flusser discute, os Doutores retomaram o controle dos aparelhos telematizados, colocando-os para trabalhar a favor de sua atuação e do diálogo com o público. Com isso, o programa não mais dominou o processo comunicacional, mas tornou-se parte dele, ajudando na formação de um ambiente

novo onde as trocas puderam continuar a acontecer e a enriquecer as possibilidades de comunicação do artista.

E há mais: nesse caso, os diálogos telematizados poderiam estabelecer consenso quanto à futura programação dos aparelhos. A sociedade retomaria o controle sobre os aparelhos e estes serviriam aos propósitos humanos: manipulariam automaticamente o mundo para informa-lo segundo as formas deliberadas em diálogo “livre”. A vida humana passaria a ser, toda ela, dedicada ao diálogo criativo, diálogo que visasse dar sentido à existência humana junto com os outros homens e contra o mundo. (Flusser, 2008, p.120)

2.2 Plantão Besteirológico: a nova dimensão para o trabalho do palhaço ao vivo, mas à distância

A maior parte do conteúdo produzido pelos Doutores desde o início da pandemia foi feita pelos artistas, que gravaram em suas próprias casas, através do improviso e com ferramentas como seus celulares. O aparato tecnológico se tornou elemento fundamental da produção, bem como a adaptação à linguagem audiovisual.

O palhaço e a palhaça souberam se adaptar muito bem a essa linguagem. É difícil. Hoje temos tecnologias super avançadas de edição, mas isso nos coloca no ‘ser um corpo’ que aprende, que se conecta com o novo. Passamos a vida aprendendo e é muito importante que uma instituição com 28 anos de existência não se encontre no lugar do saber absoluto, mas sim no lugar da troca e da experiência. (R. Aguiar, entrevista por WhatsApp, 24 de julho de 2020)

As tecnologias de comunicação adicionaram camadas de complexidade ao trabalho dos palhaços do grupo. Além de aprenderem a “usar seus celulares” e a dominar programas de edição de vídeo, adaptar-se às linguagens adequadas para cada um dos veículos de emissão das mensagens também foi fundamental. Assim, foi necessário compreender, por exemplo, qual era o tempo ideal para um vídeo feito para cada uma das redes sociais – Instagram, Facebook e Youtube, além do WhatsApp. “Cada lugar tem um tempo específico de escuta e de olhar. Essas adaptações para entender as redes sociais foram fundamentais. Isso foi super necessário para que montássemos uma estrutura que fosse potente para o artista”¹⁰. O celular, elemento de uso pessoal, se transformou na principal ferramenta de trabalho dos artistas.

Depois de colocar em prática a produção de vídeo e as transmissões de *Lives*, chegou a hora de dar um passo à frente, com atendimentos ao vivo, com o uso dos smartphones e tablets, e com a troca imediata com os pacientes. Nascia, então, o Plantão Besteirológico,

¹⁰ R. Aguiar, entrevista por WhatsApp, 24 de julho de 2020.

implantado inicialmente no Hospital do M'Boi Mirim, instituição pública e uma das principais parceiras dos Doutores.

De acordo com Ronaldo Aguiar, para que isso fosse possível foi necessário superar barreiras como a falta de estrutura de internet e a ausência de wi-fi nos hospitais públicos. Localizado no bairro Jardim Ângela, periferia da capital paulista, o Hospital do M'Boi Mirim atende a pacientes, em sua maioria, em situação de vulnerabilidade social.

Com o apoio da equipe de psicólogos do hospital, após a certeza da estrutura adequada de internet, os trabalhos dos Plantões Besteirológicos tiveram início, possibilitando a atuação e a troca em tempo real entre palhaço e paciente.

Essa intervenção é um trabalho bem interessante, porque o psicólogo se torna as pernas do palhaço e o palhaço fica na tela. Através das plataformas digitais que existem hoje de comunicação, dois artistas e o coordenador artístico de São Paulo, Davi Tayu, fazem a visita. Com os palhaços caracterizados – o coordenador artístico não aparece na janela – e a criança, é como se fosse uma grande intervenção ao vivo. Uma *Live*, mas muito próxima do que é o trabalho dos Doutores da Alegria, uma *Live* para uma única pessoa presente. Nesse momento, o paciente vê em sua frente, na tela de um tablet, dois palhaços que constroem um jogo a partir do encontro, que é a essência dos Doutores. Construimos uma dramaturgia através do outro, de perguntas e respostas, do que o outro vê. (R. Aguiar, entrevista por WhatsApp, 24 de julho de 2020)

Com a nova demanda das intervenções mediadas pela tecnologia, além de se tornar responsável pela produção do conteúdo em si, o palhaço, trabalhando de casa, também precisou transformar sua moradia em cenário de apresentação artística. Sua casa se tornou mais um elemento da troca com o público e parte do ambiente comunicacional formado durante as intervenções em tempo real e a gravação de vídeos.

Então, a conversa bem profunda como os artistas é: como transformamos essa casa na identidade do palhaço? Quais são os elementos absurdos e cômicos que fazem parte desta existência? A partir daí começamos a desenvolver, porque quando um paciente for olhar para os artistas, pensarão “que casa estranha, olha onde ele colocou a meia”. “Ele tem um sapo pendurado na parede?”, e esse lugar foi fundamental. (R. Aguiar, entrevista por WhatsApp, 24 de julho de 2020)

Fazendo uso das janelas sintéticas, como Norval Baitello Jr. (2012) as telas dos computadores, os palhaços deram apropriaram-se das ferramentas, usadas para que o vínculo com os pacientes pudesse ser mantido, ainda que a distância.

A tela do cinema, a tela da televisão, a tela do computador também são janelas sintéticas, mostram o mundo sinteticamente, simplificam (porque recortam) o mundo dentro delas próprias. E o que significa sintetizar o mundo? Significa recriá-lo como brinquedo, domesticá-lo, torna-lo compatível com nosso pequeno e estreito raio de mobilidade. Significa trazer para perto, bem perto, tudo o que é distante. (Baitello Jr., 2012, p. 52).

A visita dos Doutores da Alegria durante a pandemia também teve sua importância intensificada devido ao fato de que, com o risco de contágio, o acesso dos próprios acompanhantes dos pacientes se tornou limitado. Passando mais tempo sozinhos, os pacientes – em sua maioria, crianças – aguardavam ansiosamente pela visita virtual dos palhaços. “Então, essas *Lives* acontecem uma vez por semana tanto no Hospital M’Boi Mirim quanto no Hospital ITACI, e já estamos conversando com outros hospitais para a ver a possibilidade de fazer essa intervenção online ao vivo”¹¹.

A entidade também criou um grupo no WhatsApp com profissionais de saúde. Lá são compartilhados alguns dos vídeos produzidos pelos Doutores da Alegria para que os profissionais possam replicar o conteúdo nos hospitais em que atuam.

3 Futuro mediado: como a experiência será aproveitada no mundo pós-pandemia

A experiência mediada pelas tecnologias de comunicação utilizadas durante a pandemia do novo coronavírus pelos Doutores da Alegria foi tão positiva que deve ser aproveitada para amplificar a atuação da entidade no mundo pós-pandemia. Grupos internacionais de países como Portugal e Argentina, e mesmo de outros pontos do Brasil, entraram em contato com a associação para entender o trabalho desenvolvido e a potência da atuação durante o período de isolamento social.

Ainda que a prioridade da atuação do grupo seja presencial, com foco no encontro com o outro, os aprendizados trazidos pelas adaptações necessárias nesse período tão particular devem indicar novos caminhos, além da possibilidade de ampliar o atendimento feito pelos artistas. Para Ronaldo Aguiar, o momento atual mostrou ao mundo a importância da arte e das relações interpessoais.

A arte se fez presente na pandemia com muita força. É desse lugar que os Doutores da Alegria sempre vão olhar para o futuro, entendendo que o trabalho virtual nas redes sociais veio para ficar e que o trabalho presente, o encontro, todo o processo que os Doutores têm dentro da sala de aula, formando jovens, e todo o processo dentro dos hospitais, na saúde pública, favorecendo pessoas que não têm acesso à educação, à saúde e à arte, pessoas que vivem em situação vulnerável, que os Doutores sempre estarão juntos delas, trabalhando pelo acesso, pelo encontro da arte com o cidadão, com o outro. (R. Aguiar, entrevista por WhatsApp, 24 de julho de 2020)

¹¹ R. Aguiar, entrevista por WhatsApp, 24 de julho de 2020.

A esperança do diretor artístico para o mundo pós-pandemia é que a sociedade como um todo se seja mais solidária, política e amorosa. Que tenhamos um olhar mais cuidadoso para o Sistema Único de Saúde (SUS), adequando a estrutura dos hospitais que atendem a população mais vulnerável. E que a arte siga como um importante canal de comunicação e conexão para os seres humanos.

Figuras

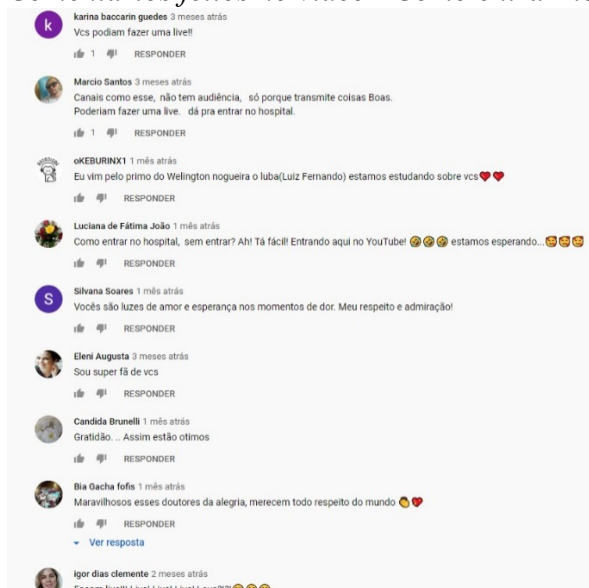
Figura 1.

Video “Como entrar no hospital em tempos de coronavírus”, publicado na TV Doutores em 15 de abril de 2020



Figura 2

Comentários feitos no vídeo “Como entrar no hospital em tempos de coronavírus?”



Referências

BAITELLO JUNIOR, Norval. *O pensamento sentado – sobre glúteos, cadeiras e imagens*. Editora Unisinos. 2012, p.19, São Leopoldo, RS.

CONTRERA, Malena Segura. *Acerca da relação entre Comunicação e Cidadania – re-significações necessárias*. P 141 – 152. In: SAMPAIO, Inês (Org.). **Comunicação, Cultura e Cidadania**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

Canal TV Doutores, YouTube. *Como entrar no hospital em tempos de coronavírus?* São Paulo, 15 abr. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V8iO1RxMkYM>. Acesso de 28 jul. 2020.

FLUSSER, Vilém. *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*. Editora Annablume. São Paulo, p. 114, 2008.

ROMANO, Vicente. *Ecología de la comunicación*. Editorial Hiru, Hondarribia, p.274. 2004.

Website Doutores da Alegria. Acesso em 21 jul. 2020. Disponível em: <https://doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-doutores/>

Website Doutores da Alegria. Disponível em: <https://doutoresdaalegria.org.br/doutores-em-casa/>. Acesso em 31 de julho de 2020.